



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 25 DE JUNHO  
DE 2014 -----**

Aos vinte e cinco do mês de junho de dois mil e catorze, pelas dezoito horas, reuniu-se no Edifício da Assembleia Municipal de Mondim de Basto o órgão deliberativo deste Município. -----

**PRESENÇAS: -----**

Faltaram à presente sessão os deputados municipais Francisco Miguel Barros da Silva Ramos, Marília Coelho Ribeiro Costa, Armindo Marinho Henrique e José Marcelino Gonçalves Silva, tendo apresentado as devidas justificações, pelo que a Mesa deliberou justificar estas faltas. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Fernando Avelino Oliveira Silva, membro do executivo da Freguesia de Mondim de Basto. -----

O deputado municipal José Francisco Teixeira Lopes, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Joaquim Silva da Costa. -----

Encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de setembro com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. -----

**ABERTURA DA REUNIÃO -----**

Face à ausência do Primeiro Secretário da Mesa, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal designou, interinamente, e para esta reunião, o senhor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Presidente da União das Junta de Freguesia de Campanhó e Paradança, Joaquim Augusto Silva Pereira , para desempenhar as funções de Segundo Secretário da Mesa da Assembleia. -----

Pelas dezoito horas e quinze minutos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal declarou aberta a presente reunião, dando início à ordem de trabalhos. -----

**Antes da ordem do dia** -----

### **1.1 - Assuntos gerais de interesse para o Município** -----

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, usou da palavra para dizer que julgava que o senhor Presidente da Câmara, como presidente de todos os mondinenses, e tratando-se das juntas de freguesia, mantivesse uma atitude conciliadora agregando e pondo de lado as pressões políticas, encetando uma atitude dialogante. Lamentavelmente não o pode elogiar por isso em função de uma atitude que não o dignifica enquanto presidente pois no seu lugar não o faria. Referiu que o senhor Presidente da Câmara tinha diligenciado um ofício à Junta de Freguesia sobre um passeio organizado com os idosos que não merecia a cedência dos autocarros da Câmara pois não estava inserido no Dia Internacional do Idoso, como se a freguesia tivesse de depender na organização dos seus passeios do aval da Câmara. Salientou que se assistia a cedências de autocarros para privados e outras instituições públicas que certamente não serão objeto de tal censura. Considera que esta é a confirmação da forma discriminatória e pouco saudável no comum entendimento que deve ser um relacionamento entre instituições. Nesta medida, solicitou a relação da cedência de autocarros a organismos públicos e privados da Câmara Municipal desde dezembro. Apesar das diferenças, entende que o senhor Presidente contribui para uma cooperação institucional



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

negativa. Acrescentou que também não podia deixar de, enquanto autarca, verificar a fraca atenção dada às estradas e ao estado em que se encontram no concelho: desfeitas, esburacadas e intransitáveis, com todos os inconvenientes para quem transita, sendo um péssimo cartão-de-visita. Mais acrescentou que não podia deixar de chamar a atenção para o facto do senhor Presidente da Câmara ter herdado um conjunto de bens patrimoniais (edifícios públicos) – Casa da Igreja, Casa do Fojo, antigo Posto de Turismo – que neste momento estão num estado lastimável e em pura degradação. Questionou o senhor Presidente sobre o que pretendia fazer com o património do concelho. Realçou que, de acordo com a informação prestada pelo município desde abril até ao presente momento, a Câmara atribuiu cerca de cinquenta mil euros em subsídios, considerando que nesta circunstância o senhor Presidente não pode moralmente afirmar que a Câmara tem dificuldades financeiras. Tendo o senhor Presidente recebido trinta e dois milhões de euros no exercício do seu mandato, considera que na realidade não se vislumbra obra visível nem investimentos de vulto. Entende que o senhor Presidente não se pode descolar da dívida que herdou pois setenta e dois milhões é uma verba significativa considerando o período de carência do empréstimo, o qual só recentemente começou a pagar. No entanto, considera que não se podem esquecer do dinheiro dos financiamentos do Estado que recebeu – centro escolar, biblioteca, etc... - onde se vê o desenvolvimento do concelho. Ainda assim, considera que, relativamente à informação prestada, a obra do abastecimento de água, cerca de novecentos mil euros, será certamente uma obra que conseguiu para o concelho, mas que durante o seu mandato nunca se tinha visto nada acima de cem mil euros, sendo que, finalmente conseguiu o concelho um financiamento de quase um milhão, estando o senhor Presidente da Câmara de parabéns. Considerando que esta obra irá certamente ter um



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

grande impacto no concelho, querem estar prevenidos para esta agitação pelo que solicitou o mapa de trabalhos e calendarização da obra porque a querem acompanhar de perto. Finalmente, evidenciou que se nota a preocupação do executivo em prevenir os incêndios florestais mas que de nada serve dizer que queremos um concelho para o turismo quando depois o tratamos com medidas agressivas para o ambiente com o uso de herbicidas. Se no plano particular fica mal, numa instituição pública muito pior. Face a isto questionou se o senhor Presidente tinha ponderado e avaliado os impactos positivos e negativos desta forma de limpeza quanto à sustentabilidade de muros, taludes e águas. -----

De seguida usou da palavra o senhor deputado municipal João Diogo Alarcão Carvalho Branco para, em primeiro lugar, apresentar um Protesto que se passa a transcrever: *«Os deputados eleitos pela Coligação Juntos Pela Nossa Terra vêm protestar veementemente sobre a forma como têm vindo a decorrer as Comemorações dos Forais Manuelinos que na prática negaram ao Foral de Atei a igualdade de divulgação e importância histórica que o mesmo deveria ter merecido. Efetivamente, a persistência, até em publicação recente patrocinada pela própria Câmara, dá referência a dois forais, o de Mondim e Ermelo, sem referência igualitária ao antigo concelho de Atei é um desnecessário menosprezo efetuado em nome de Mondim, uma vez que é feito pela autarquia a uma freguesia que, pelo menos a nós, nos merece o mesmo respeito que qualquer uma das outras que compõem o concelho»*. Justificando este protesto, referiu que uma das razões que o movia, independentemente da sucessão de factos com ele relacionado, eram as recentes afirmações do senhor Presidente da Câmara em que procurava reduzir esta questão numa polémica afirmando que estava aqui para unir e não para dividir. Considera que o senhor Presidente da Câmara esteve nesta questão claramente para dividir na sequência daquilo que não é uma polémica. Relativamente ainda a esta matéria manifestou ao senhor Presidente



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

da Mesa que gostaria de solicitar às senhoras vereadoras não executivas presentes, ao abrigo do artigo 10º, nº 3, que lhes permite intervir sem direito a voto, a solicitação dos membros da Assembleia, se alguma vez lhes foi dado conhecimento em reunião do executivo da formação de alguma comissão científica ou não, bem como solicitou ao senhor Presidente da Mesa que fizesse o favor de posteriormente informar da constituição dessa comissão, já várias vezes referida, ainda que tenha sido omitido, por exemplo, curricularmente que uma das participantes habituais não é também formada em História mas sim em Línguas. -----

O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para responder às questões colocadas. Em relação aquilo que foi dito pelo deputado Fernando Silva, considera que há um grande equívoco quando este diz que não houve nenhum lançamento de uma obra superior a cem mil euros. Recordou-lhe duas obras: a regeneração urbana e o financiamento da biblioteca. Considera que, sobre esta questão, o senhor deputado faltou à verdade pois este executivo lançou várias obras num valor superior a cem mil euros. De seguida, manifestou que gostava de fazer a seguinte pergunta ao senhor deputado e que gostava que este lhe respondesse com sinceridade: «O senhor está aqui em que qualidade? Representa a Junta de Freguesia ou é líder substituto do CDS-PP?». Considera que é essa dúvida que permanece na cabeça de toda a gente, considerando que era importante que o senhor deputado esclarecesse de uma vez por todas em que qualidade é que está na Assembleia., sendo claro que toda a gente já percebeu que está aqui na qualidade de líder partidário, sendo a junta apenas um acessório, não sendo aqui tratado nada que tenha a ver com a junta. Sobre a questão do património, referiu que iria deixar cópias sobre o investimento que o município estava a fazer neste momento na recuperação do património, citando como exemplo: Solar de Vila Pouca, uma obra há



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

muito aguardada pela freguesia de Atei, da responsabilidade da Junta de Freguesia, está a ser recuperado para um jardim-de-infância; Escola da Igreja - Centro Social e Paroquial – da responsabilidade da paróquia; Casa de Abrigo e Centro BTT. Sobre esta matéria deixou também a seguinte questão ao senhor deputado Fernando Avelino Oliveira Silva: «Estando os senhores na Junta no terceiro mandato, quantas candidaturas fizeram para o turismo, para o património?». Solicitou que o representante da Junta de Freguesia informasse quantas candidaturas tinha feito para esta questão do património. Sobre a intervenção do senhor deputado João Alarcão, referiu que iria responder de uma forma muito breve e que não iria descer ao seu nível porque considera que o senhor deputado desceu ao nível do insulto e, por respeito a si próprio, às pessoas que estão aqui e ao cargo que desempenha, iria repetir, mesmo que isso lhe desagrade, que não iria descer ao seu nível. Sobre as acusações, os insultos e as insinuações que o senhor deputado tem feito considera que ficam com ele próprio. Acrescentou que o senhor deputado João Alarcão foi convidado para participar em reuniões e não esteve presente. Realizou-se um conjunto de iniciativas para comemorar os forais, não o tendo visto por lá nem aos restantes membros do grupo porque, em seu entender, não estiveram por lá porque estiveram para dividir e não para unir. Terminou dizendo que considerava que o senhor deputado deveria explicar a esta Assembleia Municipal como é que toma posse com uma residência e passado um mês altera a residência para receber ajudas de custo. Considera que isso é que o senhor deputado devia explicar na Assembleia Municipal, isso é que é relevante para a Assembleia Municipal. Sobre essa questão dos forais, concluiu que não queria acrescentar mais polémica até porque os forais e as comemorações ocorreram de forma digna, muito elogiada e muito apreciada por toda a gente, tendo recebido menções muito elogiosas sobre a forma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

como o município comemorou os forais. Lamentou que certos membros se tenham decidido pôr de fora de uma data tão importante, sendo que as atitudes ficam com quem as toma. -----

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, usou da palavra para, dirigindo-se ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, dizer que julga que a questão que o senhor Presidente da Câmara colocou não lhe é dirigida a ele, mas sim ao senhor Presidente da Assembleia Municipal que o autorizou a estar presente. Acrescentou que se lhe perguntarem em que função está, a resposta é na qualidade de substituto legal do senhor Presidente da Junta de Freguesia, e que, se o senhor Presidente da Câmara encarna a ideia de que é líder do CDS-PP, não o é neste momento. Acrescentou que o senhor Presidente da Câmara não está na Assembleia como membro da Assembleia Municipal, está sim como Presidente da Câmara Municipal e como tal o senhor Presidente da Câmara responde, se assim o entender, às perguntas que os senhores deputados municipais colocam. Referiu que, em democracia, sendo o Partido Socialista o partido mais democrático dos valores de Abril, da liberdade da palavra, é interessante saber que a partir do momento em que este partido entrou na Câmara Municipal se começaram a pôr tempos para as intervenções dos membros municipais. Acrescentou que o senhor Presidente da Câmara não tinha o direito de dizer quais os assuntos que deve colocar ou deve deixar de colocar pois está presente enquanto representante legal da Junta de Freguesia, pelo que coloca os assuntos da freguesia e coloca os assuntos do concelho. Relativamente à Junta de Freguesia, informou que a sua reunião se realiza na sexta-feira, pelo que, se o senhor Presidente da Câmara quiser lá estar enquanto munícipe para colocar as suas questões, elas serão respondidas. Relativamente aos assuntos invocados, considera que o senhor Presidente da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Câmara não responde a nada. Abordou a questão do passeio dos idosos e da uma carta lamentável a dizer que a Câmara Municipal não cedia os autocarros porque não era o Dia do Idoso. Mas desde quando é que a Junta de Freguesia está sob a alçada da Câmara? Salientou que, dos trinta e dois milhões de euros que o senhor Presidente da Câmara recebeu, era interessante perceber que obras foram feitas. Considera que, na perspetiva do senhor Presidente da Câmara que entende que foi ele próprio que as lançou, na sua perspetiva o lançamento das obras foram quase todas lançadas pelo anterior executivo (Biblioteca, Centro Escolar) e que o senhor Presidente as executou porque tinha que executar uma vez que o financiamento veio numa fase posterior. Terminou dizendo que não podia deixar de falar na informação prestada pelo município, desde abril até ao presente momento, sendo que a Câmara atribuiu cinquenta mil euros em subsídios. Não sabe quanto é que atribuiu no passado. Mas entende que, nesta circunstância, o senhor Presidente da Câmara não pode moralmente afirmar que a Câmara tem dificuldades financeiras. -----

O senhor deputado municipal João Diogo Alarcão Carvalho Branco usou da palavra para dizer ao senhor Presidente da Câmara vai ter que, ao contrário daquilo que habitualmente faz, deveria concretizar, não servindo só dizer palavras, fazer insultos, fazer insinuações, a que, em devido tempo, se referiria melhor a isso. Afirmou que não fez insulto nenhum, nem fez insinuações. Fez afirmações e referiu-se a factos e os factos estão justificados. Relativamente aos pedidos de esclarecimentos que fez às senhoras vereadoras, que revelam bem o seu espírito democrático, o senhor Presidente da Câmara também teria de ter no mínimo o respeito por esta Assembleia sabendo que, se conhecesse o Regimento, no artigo 19º alínea d), também diz que é uma das competências da Assembleia deliberar sobre a constituição de delegações, comissões, etc... Nada disto foi feito e o senhor Presidente nem nas reuniões de Câmara o deu



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

a conhecer pelo que não era aqui que ia dar. Relativamente ao tão cansado assunto das ajudas de custo, agradeceu que o senhor Presidente da Câmara falasse nisso todos os dias e em todas as sessões e em todas as circunstâncias porque para o deputado tudo o que está e aquilo que auferir está previsto na Lei. Esclareceu que a circunstância a que o senhor Presidente se referiu, ao contrário daquilo que o senhor Presidente habitualmente faz, responderia concretamente às questões que lhe foram levantadas e que quando se candidatou toda a gente sabia que a sua residência era em Lisboa. Acrescentou que gostava muito de aqui viver, não para encontrar pessoas como o senhor Presidente da Câmara porque não tem esse prazer, e isto não é um insulto, é um direito seu, não estando a falar de níveis. Acrescentou que em relação às restantes pessoas tinha esse prazer mas que em relação ao senhor Presidente, infelizmente, tem vindo a perder o prazer que tinha em lidar com ele. Terminou reforçando que tinha direito a estas renumerações tão previstas na Lei e que a sua residência é efetivamente em Lisboa. Mudou-se para Mondim para poder votar aqui para evitar que pessoas como o senhor Presidente viessem para presidentes da câmara. -----

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que se há pouco alguém tinha dúvidas que se recorria ao insulto na falta de argumentos nesta última intervenção do senhor deputado ficou perfeitamente claro. Considera que há uma técnica existente no tempo do Estado Novo, que no outro dia ouviu muito engraçada, em que os deputados tinham dois tons de voz: um era quando tinham razão e o outro era elevar a voz quando não tinham argumentos. Parece-lhe que foi o caso. Referiu que sobre o prazer que o senhor deputado tem ou não em cumprimentá-lo, deve dizer que, se calhar vai ficar desiludido, mas tem muito prazer em cumprimentá-lo e a todos os mondinenses, quer tenham votado ou não e que terá muito gosto em apertar-



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

lhe a mão no final da sessão porque não guarda rancor a ninguém. Considera-se uma pessoa bem formada, muito bem resolvida com a vida, felizmente. Sobre a intervenção do senhor deputado Fernando Silva, também ela num tom exaltado, considera que não é preciso exaltarmo-nos, estamos aqui a discutir política, e que os senhores da oposição gostam muito de confrontar e dizer aquilo que querem e depois, naturalmente quando se joga no mesmo campeonato, ficam muito aflitos. Acrescentou que registou duas questões. Sobre a questão da qualidade em que o senhor Fernando Avelino Oliveira Silva intervém, naturalmente que ninguém questiona isso do ponto de vista legal porque se houvesse alguma questão naturalmente que caberia ao senhor Presidente da Assembleia Municipal verificar isso. O que está em causa é a estranheza de toda a gente porque até pessoas do público lhe perguntaram em que qualidade é que estava a falar porque os presidentes de junta, quando intervêm nas assembleias municipais, vêm para discutir as questões da junta de freguesia e o que o senhor fez, na sua perspetiva, passa claramente dos limites daquilo que é a sua intervenção legal. Do ponto de vista político, questiona, vindo o senhor representar uma junta de freguesia, que esteja constantemente a assumir a figura de líder partidário. Também não deixa de registar que o senhor deputado referiu que a Câmara atribuiu cinquenta mil euros de subsídios, perguntando o que é que esperava que a Câmara fizesse. Foram atribuídos, entre outros, para as camadas jovens do Mondinense, para os bombeiros através da comparticipação dos 15% para a aquisição de uma viatura de combate, para os ranchos folclóricos, para o agrupamento. Referiu que não vinha preparado para fazer o somatório mas que o senhor deputado, sem dar conta, acabou por dar um elogio muito grande ao município pois, apesar das dificuldades financeiras, o concelho, socialmente, está vivo e está dinâmico. A Câmara aposta na dinamização das colectividades. Considera que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

onde o senhor deputado encontrou uma crítica e uma censura, encontra um elogio. Relativamente à obra de um milhão de euros que o senhor deputado falou (primeiro disse que este executivo não lançava nenhuma obra superior a cem mil euros e depois disse que foi aprovada uma candidatura de um milhão), entende que de um momento para o outro disse uma coisa e logo a seguir disse exatamente o contrário. Para terminar, lembrou que tinha colocado uma questão ao senhor deputado à qual não obteve resposta: «Quantas obras é que a Junta de Freguesia de Mondim fez?». -----

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, usou da palavra para responder ao senhor Presidente da Câmara, referindo que, e chamando a atenção para o facto de só ter entrado neste último mandato, poderia enunciar a recuperação da Capela de Pedravedra – construção de sanitários e a recuperação na Senhora da Piedade de toda aquela zona histórica do rio Cabril. Dirigindo-se ao senhor Presidente da Câmara, referiu que este deveria ter a santa paciência e a delicadeza e a cordialidade porque era estrategicamente provocador e porque aqui não são chamados os problemas da Junta de Freguesia. Acrescentou que se o senhor Presidente quisesse colocar questões sobre a Junta de Freguesia, existem reuniões da Junta de Freguesia onde pode colocar todas as questões mas que este, como não tem respostas arranja um fait-divers. Entende que se o senhor Presidente da Câmara respondesse e se usasse a verdade e a transparência, mostrava a forma hábil e transparente de como é responder aos assuntos. Considera que não responde em tempo útil a nenhum requerimento, aliás foge deles, não sendo por acaso que têm tantas ações em Tribunal. -----

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para referir que o senhor deputado disse que a Câmara tinha muitas ações em Tribunal mas algumas já vêm do executivo anterior. De seguida deu o uso da palavra à senhora



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Vereadora Teresa Rabiço para explicar a questão do passeio dos idosos e qual foi a posição do município. -----

A senhor Vereadora Teresa Rabiço usou da palavra para, em primeiro lugar, dizer que estava farta de ouvir falar em provocação, não sabendo quem é que provoca mais, estando à vista de todos a forma como são colocadas as perguntas e em que tom provocatório pelo que não vale a pena discutir isso. Vale a pena é cada um pensar se está ou não a provocar. Não vale a pena insinuar. Relativamente à Comissão dos Forais, julga que no ano passado foi em assembleia eleito o senhor João Alarcão para fazer parte da assembleia dos forais. O senhor deputado foi avisado de todas as reuniões, foi convocado e deu desculpa que não podia e nunca compareceu. Por muito respeito e consideração que tem, acha que não é assim que se resolve o problema porque se de facto tinha perguntas para colocar em relação aos forais devia ter comparecido na comissão, dado o seu contributo e ter esclarecido todas as situações. Não é não ir lá e depois por fora tentar andar aqui como o gato e o rato. A outra questão é que de facto a Câmara fez aquilo que lhe competia: contactou três universidades da área envolvente (Porto, Minho e UTAD). Considera que é com as universidades que se deve trabalhar. Sobre os forais, afirmou que queria dizer isto porque a entristece que se ande a dividir e a arranjar argumentos políticos quando existem três universidades. Colocou a seguinte questão: «Ou só há uma pessoa que sabe ler documentos antigos? As universidades não sabem ler os documentos? Cabe na cabeça de alguém que a Câmara não quer comemorar o Foral de Atei?». Em relação ao autocarro esclareceu que o mesmo foi pedido e o que foi dito é que de facto há um passeio dos idosos no concelho e que se deveria privilegiar o convívio entre todos os idosos. Acha que quem está a organizar os passeios dos idosos devia fazer com que esse convívio fosse comum a toda a gente. Lamentou que em



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

vez de todos trabalharem para um determinado fim se usem alguns momentos para dividir. A Câmara tem programado o seu passeio anual dos idosos para todo o concelho e por isso seria conveniente que todos os idosos e todas as juntas de freguesias contribuíssem para que fosse um grande passeio. -----

O senhor deputado municipal João Diogo Alarcão Carvalho Branco usou da palavra para, com a mesma cordialidade e com o mesmo tom de voz, não estando a baixar ao nível de qualquer outra voz, estando a falar com a consideração que a senhora Vereadora lhe merece, ainda que, tenha que lhe chamar a atenção para várias imprecisões a que se referiu. Primeiro, não foi eleito para uma comissão há um ano. Foi eleito há cerca de quatro anos, noutra mandato que já terminou. Segundo, reuniram-se cerca de seis ou sete vezes, sem que alguma vez tivesse sido avisado. Ainda assim, com todo o respeito que lhe merece o senhor Professor Alcides, não afirma que não o tivesse feito, em nome do senhor Presidente, inclusive tendo falado com ele sobre esta matéria. Mas de facto não pode estar e não foi por nenhuma constipação, foi por razões graves de que dará conhecimento. Considera que é merecedor do respeito de nunca se ter eximido a estar presente onde deve estar. No entanto, como referiu no princípio da sua intervenção, não participa em reuniões para contrapor nada, não vai contrapor por respeito à sua inteligência e à de todos os que possam participar e aos que os ouvem que são capazes de distinguir que não é preciso ler documentos antigos, é só preciso saber ler. -----

A senhora Vereadora Aurora Peixoto e Pereira usou da palavra para responder à questão colocada sobre se terá vindo alguma proposta à reunião de câmara para considerar a formação de uma comissão científica ou não dos forais. Referiu que, efetivamente, desde que tomou posse, não se recorda que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

tenha havido nenhuma proposta para a formação da comissão dos forais, o que aliás se pode constatar pelas atas das reuniões. -----

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para referir que deu a palavra à senhora Vereadora por uma questão de respeito, tendo dúvidas a nível do regimento se a deveria dar porque não é a pedido do plenário ou de algum deputado que isso tem como consequência a intervenção do vereador, mas que isto provavelmente estaria combinado. Mas se o objetivo era saber se o assunto tinha sido levado a reunião de câmara, entende que lhe deveriam ter perguntado a ele, não era preciso perguntar à senhora vereadora para testemunhar, porque as reuniões de câmara são presididas pelo Presidente da Câmara e as atas são públicas. Deve dizer à senhora Vereadora que em bom rigor não faltou à verdade mas tem a ideia que foi prestada uma informação verbal mas confessou que só verificando as atas é que poderia depois confirmar. -----

### **1.2 - Correspondência recebida e enviada pela Assembleia Municipal**

De seguida, pelo Senhor Presidente da Mesa foi presente a correspondência recebida e enviada. -----

### **2-Ordem do dia -----**

#### **2.1- Aprovação da ata reunião de 17 de abril de 2014 e da ata da reunião extraordinária d 25 de abril de 2014 -----**

##### **Ata da reunião de 17 de abril de 2014 -----**

O senhor deputado municipal João Diogo Alarcão Carvalho Branco usou da palavra para dizer que, relativamente a esta matéria, em devido tempo deu conhecimento da sua impossibilidade em estar presente e foi substituído para a sessão que decorreu a 28 de fevereiro de 2014. Face ao exposto entregou ao senhor Presidente da Mesa uma declaração de protesto acompanhada de três anexos que se passa a transcrever: «*O Senhor Presidente da Câmara está a tornar-se*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*useiro e vezeiro em usar nesta Assembleia Municipal uma linguagem inadequada e inadmissível para com aqueles que foram eleitos para a integrar, revelando, assim, um total desrespeito pelos seus deveres próprios e pelos direitos dos ditos membros desta Assembleia. Sem recuar a outros casos anteriores de linguagem imprópria, o Senhor Presidente, na Assembleia de 28 do passado mês de fevereiro, perante uma chamada de atenção relativamente à exclusão do Foral de Atei das Comemorações que o município organizava sobre os Forais Manuelinos do concelho, o Senhor Presidente permitiu-se chamar tontos a quem, no cumprimento dos seus direitos e competências, levantou essa questão. Quando levantei essa questão, sustentei-a com argumentação factual histórica a que o Senhor Presidente não contrapôs qualquer argumento dessa natureza, não se eximindo, no entanto, em responder com os referidos insultos. O que levou a que eu tivesse pedido a palavra para, em defesa da honra, protestar contra o uso desta linguagem desbragada. Na última sessão ordinária de 17 de abril do corrente ano à qual não pude comparecer por me encontrar no estrangeiro, facto de que, em devido tempo, dei conhecimento à Mesa que autorizou a minha substituição. Verifico agora na Ata desta Assembleia, que nos foi enviada para apreciação, que o senhor Engenheiro Humberto Cerqueira volta a insultar-me, numa forma injustificada, mas mais grave já que recorre à mentira e a expressões que ferem a minha dignidade pessoal e a do cargo que ocupo nesta Assembleia, afirmando nomeadamente: «tendo sido convidado duas vezes para pertencer à Comissão para dar o seu contributo num tema tão importante (o do Foral) não apareceu» «... e depois se pôs a correr por fora ...» «... a insinuar e atribuir juízos de valor que não são honestos nem corretos». Nem agora, nem nunca, nem então, nem agora, nem aqui, nem em qualquer outro lado, tendo atingido os setenta anos de idade, pratiquei atos, ou fiz afirmações, no desempenho do cargo de deputado municipal, que não fossem honestos ou corretos. Como tal é o senhor Presidente devedor para comigo, no caso pessoal, para com os eleitores que me elegeram, no desempenho do cargo que ocupo, e para esta Assembleia na dignidade coletiva que a todos nos merece e que, por isso, não pode ser palco de linguagens ordinárias, falsas e injuriosas, graves, porque*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*se referem a uma injustificada falta de honestidade de um dos seus membros, de desculpas sobre os insultos que contra mim, e na minha ausência, publicamente proferiu. Nem eu, nem ninguém, pode estar sujeito a um tratamento público tão desrespeitoso, lesivo dos direitos de cidadão que todos temos, e denegridor da imagem pessoal, sem o que serei obrigado a solicitar a sua responsabilização noutras instâncias».* De seguida passou a justificar que de facto tinha um convite para participar numa reunião para fazer o ponto de situação do programa das comemorações dos forais assinado pelo chefe de gabinete a que cordialmente respondeu o seguinte: *«Caríssimo Professor Alcides. Infelizmente sou submetido na véspera a uma cirurgia que, envolvendo anestesia me irá reter por alguns dias. Não poderei pois, como gostaria, estar presente, nem antes dos resultados da mesma saberei com o que conto».* Realçou que esta comunicação tinha sido também enviada ao senhor Presidente da Câmara. Para terminar referiu que anexava a este documento a declaração do hospital para os devidos efeitos. -----

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para defesa da honra. Lamentou que este tipo de situações surjam e solicitou uma certidão das atas onde o senhor deputado João Alarcão diz que o insultou, para depois pedir uma apreciação pela Assembleia. Pediu a referida certidão com as declarações que fez porque se ofender um deputado é dizer que foi convidado para estar presente e a pessoa não está... Considera que se há pessoa nesta Assembleia Municipal que tem sido insultado é ele pois há uma série de pessoas que pensam que pertencem a uma casta, que estão predestinadas a ocupar o poder e quando o poder é ocupado por outros, que às vezes sobem a vida a pulso e que não têm nomes sonantes, como é o seu caso, e o de muitas pessoas presentes aqui, não aceitam bem. Não nasceu nesta terra, gosta muito de Mondim, não renega às minhas origens, dá-se bem com toda a gente, é uma pessoa considerada e estimada, senão não teriam votado nele. Salientou que não tinha ofendido ninguém e, se num momento ou noutro, se pode ter



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

excedido, nunca ofendeu ninguém e nunca ofendeu o senhor deputado. Acrescentou que solicitava uma certidão das declarações que fez, não tendo chamado tonto a ninguém, o que está dito está dito, está gravado, para depois a Assembleia Municipal se pronunciar sobre se o Presidente da Câmara ofendeu ou não o senhor deputado João Alarcão. Salientou que se o senhor deputado se sente muito ofendido por ter dito que foi convidado para estar presente numa comissão e não esteve, e passado dois minutos até confirma com a leitura dos e-mails que foi convidado e não pode comparecer, resta-lhe dizer que nunca ofendeu ninguém e que se alguma vez ultrapassou os limites foi pelo calor da discussão. Considera que o senhor deputado com todo aquele teatro que fez ali, até alegando motivos pessoais, que considera que não tinha de partilhar nada com ninguém, o fez porque se quis vitimizar e quis com isso menosprezá-lo a ele. Terminou dizendo que apesar de supostamente não fazer parte dessa casta de pessoas que o senhor deputado acha que está predestinada para governar chegou a este concelho, ganhou as eleições com legitimidade democrática, sendo tratado desta forma pelo senhor deputado João Alarcão. Entende que não a vale a pena entrar nesse campeonato de menosprezar o Presidente da Câmara. Na próxima Assembleia Municipal pediu o favor de fazerem essa apreciação que acha que é da mais inteira justiça. -----

O senhor deputado municipal João Diogo Alarcão Carvalho Branco usou da palavra para fazer a defesa da honra e precisar aquilo que afirmou. Um insulto, como é evidente para qualquer pessoa que esteja de boa-fé, reside num facto que está aqui escrito dando juízos de valor que não são honestos e foi sobre isto que toda a sua declaração de protesto incidiu. É sobre a afirmação feita pelo senhor Presidente da Câmara que não tem interpretações possíveis, na ata de 17 de abril, e que diz o seguinte: «*Terminou lamentando que o*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*deputado municipal João Alarcão, tendo sido convidado duas vezes para pertencer à Comissão para dar o seu contributo num tema tão importante não apareceu e depois se pôs a correr por fora a insinuar e a atribuir juízos de valor que não são honestos nem corretos.»* Isto foi o que o senhor Presidente da Câmara afirmou e não tem hipótese de outra interpretação. O normal, no seu caso, seria fazer aquilo que o senhor Presidente quase fez que foi pedir desculpa porque realmente se excedeu, porque se ele próprio se exceder também pede desculpa. Relativamente a esta questão, afirmou que o senhor Presidente da Câmara não pode pôr as palavras na boca das pessoas nem fazer declarações de intenções como «vem para aqui vitimizar-se». São factos e contra factos não há argumentos. -----

A senhora Vereadora Teresa Rabiço usou da palavra para fazer a defesa da honra. Começou por pedir desculpa ao senhor deputado João Alarcão por falar com sinceridade. Referiu que o senhor deputado ainda há bocadinho, quando vinha a descer do ambão, disse: *«eu concorri para que pessoas como você não viessem para Presidente de Câmara»*. Considera que se deve ter algum cuidado naquilo que é dito porque, fazendo parte da mesma equipa, se sentia mal e por isso também estava aqui a defender a sua honra e que se o senhor deputado veio para Mondim para que pessoas como eles não fossem eleitas, não percebe o porquê. Considera que estas coisas são muito graves que tem de lhe dizer isto porque de facto o senhor deputado também às vezes só mede os outros e não mede as suas próprias palavras. Os mondinenses conhecem o senhor deputado há mais anos do que a ela e ao senhor Presidente e as pessoas escolheram e não vale a pena dizer esse tipo de coisas porque é chocante para a equipa que ganha. Acrescentou que de certeza que se o senhor deputado tivesse ganho também não gostava que dissesse que veio para Mondim para que as pessoas não votassem nele. Acha isto muito mal e acha que devem terminar com estas acusações. Entende que há um período de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

campanha eleitoral e as pessoas têm de, nessa altura, fazer valer os seus direitos e os seus deveres e de respeitar a democracia porque o senhor deputado não tem o direito de dizer que vem para Mondim recensear-se e depois muda a direção para Cascais para vir às assembleias buscar o que lhe é devido, o que é de Lei, que são as ajudas de custo, mas os mondinenses deviam saber isso na altura da campanha. É o seu direito mas eticamente não é correto e os mondinenses deviam saber isso na altura da campanha. Pediu encarecidamente que não se fosse por esse caminho. Os mondinenses não os elegeram para estarem aqui a discutir se são melhores do que outros. Devem sim tratar dos assuntos do concelho e do município e todos ajudarem. Reiterou que o senhor deputado foi convocado uma vez por escrito e três vezes por telefone para as respetivas comissões, pela mesma pessoa, não tendo aparecido. O senhor deputado não apareceu, os problemas resolveram-se, vocês fizeram as comemorações fantásticas, o resto decorreu. Terminou dizendo que queria pedir o máximo de respeito pelas pessoas que nos estão a pagar neste momento e que estão lá fora à espera que a gente resolva os problemas. -----

Não havendo mais intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a aprovação da ata da reunião de 17 de abril de 2014 que foi aprovada por maioria, com treze votos a favor, dois votos contra e duas abstenções**-----

### **Ata da reunião de 25 de abril de 2014** -----

O Senhor Presidente da Assembleia usou da palavra para dizer que, relativamente à ata em apreciação, já tinha verificado algumas incorreções e lapsos, tendo reportado os mesmos à funcionária designada pela autarquia para a elaboração das atas, passando a ler as correções sugeridas. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Não havendo intervenções, o **Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a aprovação da ata da reunião de 25 de abril de 2014 que foi aprovada por maioria, com onze votos a favor e seis abstenções**-----

### **2.2- Condecoração Municipal da Medalha de Honra**-----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para dizer que, relativamente a esta votação, e por se tratar de votação de pessoas, a mesma fosse secreta de forma a não ferir suscetibilidades. -----

O senhor deputado municipal João Diogo Alarcão Carvalho Branco usou da palavra para dizer a este respeito que a figura do senhor Albano Parente era, quanto a ele, quer ele, quer a obra que realizou no país para o qual decidiu emigrar (e para onde o seu avô e bisavô emigraram que nestes casos são obrigadas a emigrar e alcançam o êxito que o senhor Albano Parente alcançou), pelo menos para a coligação, motivo do maior orgulho como mondinense que é e que se atrevia a propor que o fosse por unanimidade mas levou em consideração as afirmações do senhor Presidente da Mesa que julga que são mais cumpridoras da Lei, ainda assim como declaração de voto gostaria, em nome de todo o grupo, de prestar uma homenagem ao esforço e à obra realizada pelo senhor Albano Parente no Brasil. -----

Não havendo mais intervenções, procedeu-se à votação, por escrutínio secreto, tendo sido **aprovada por maioria a proposta da Medalha de Honra, com dezasseis votos a favor e um voto contra**. -----

### **2.3- Nomeação de Auditor Externo para Certificação Legal de Contas --**

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, usou da palavra para colocar uma questão ao senhor Presidente da Câmara. Considerando a importância da contratação de alguém que vai assinar e declarar conforme as contas do município, esta sociedade foi escolhida por concurso público ou por ajuste direto? -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para responder que a contratação não foi por concurso público porque o valor em causa não o obriga e este procedimento demora meses, não se justificando a Câmara Municipal fazer um concurso público para uma contratação desta dimensão. Esclareceu que a Câmara foi recebendo vários contactos de empresas que trabalhavam nessa área e desses contactos e foram escolhidas três empresas que trabalhavam para alguns municípios. Neste caso, o concurso público não era certamente a melhor forma para contratar um serviço como o desta situação em concreto. -----

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, referiu que, relativamente à questão que colocou, recorda-se que numa sessão da Assembleia Municipal em que esteve presente ter referido que há uma tendência do executivo em fazê-lo por ajuste direto. --

O senhor Presidente da Câmara referiu que tinha dado os esclarecimentos necessários e que se o senhor deputado permanecesse com alguma dúvida que fizesse por escrito o pedido e a resposta ser-lhe-ia dada no tempo certo. De seguida colocou a seguinte questão: «Dos serviços que a Junta de Freguesia contratou, quantos concursos públicos foram abertos?». -----

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, respondeu ao senhor Presidente da Câmara que tinha todo o gosto em responder-lhe no devido local. -----

Não havendo mais intervenções sobre este ponto, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a aprovação da Nomeação de Auditor Externo para Certificação Legal de Contas que foi aprovada por maioria, com catorze votos a favor e três abstenções.** -----

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, usou da palavra para fazer a sua declaração de voto no



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

sentido da abstenção. Com todo o respeito que merece a sociedade escolhida, o ajuste direto não lhe parece a mais adequada para o grau de credibilidade e importância que se tem de garantir nas contas da autarquia. -----

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para referir que o contrato em causa era por um ano e que as dúvidas que o senhor deputado tem também ele as podia pois, quando se faz um concurso, é normal que, quando o critério é o preço, às vezes o mais barato não é o melhor, portanto o que a Câmara vai fazer é que se ao final do ano, se a empresa não der provas ou se houver alguma dúvida sobre a competência ou o perfil da empresa, naturalmente que estará aqui para resolver a situação. Se calhar as dúvidas que o senhor deputado tem são as mesmas que ele próprio tem. -----

### **2.4- Resolução sobre Proposta para o Fundo Municipal -----**

O senhor Presidente da Câmara fez uma breve apresentação sobre a proposta em apreço. A proposta de Lei já foi aprovada no Conselho de Ministros e presume que também já foi votada na generalidade na Assembleia da República e agora irá para a especialidade. Mas no fundo o que está em causa é a criação de um fundo de apoio municipal que está previsto na Lei das Finanças Locais, neste caso num valor de seiscentos e cinquenta milhões de euros, em que o Governo e os municípios contribuem. Isto significa que no próximo ano o município de Mondim irá ter que ver a sua despesa agravada em mais setenta e três mil euros para injetar nesse fundo que vai financiar seis ou sete municípios de grandes dimensões que estão com dificuldades financeiras. Não lhe parece justo que municípios como o de Mondim que estão em saneamento financeiro tenham de contribuir para a resolução do problema dos outros municípios porque isso pode ter como consequência o agravamento do problema financeiro da Câmara. O que pode acontecer é que muitos dos municípios que estão agora a contribuir para o Fundo de Apoio



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Municipal podem entrar em incumprimento porque estão a pagar para a resolução dos problemas financeiros das autarquias. Não é contra o princípio da solidariedade mas esta não pode se feita desta forma. O que foi aprovado na Associação Nacional dos Municípios é que a associação prossiga as negociações com o Governo de forma a poder compensar este valor dos municípios com outras situações. -----

Não havendo mais intervenções sobre este ponto, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a aprovação da Resolução sobre Proposta para o Fundo Municipal que foi aprovada por maioria, com treze votos a favor e quatro abstenções.** -----

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, usou da palavra para fazer a sua declaração de voto no sentido da abstenção que se relaciona com o seguinte: do ponto oito a onze deste documento, concorda e subscreve inteiramente todas as posições assumidas pelo senhor Presidente da Câmara uma vez que também considera que as autarquias em saneamento financeiro não deveriam contribuir para esse fundo. Mas a sua abstenção resulta do ponto um a sete, pois vê aqui posicionamento político e como tal resolveu abster-se. -----

### **2.5- Moção de Repúdio ao Novo Mapa Judiciário** -----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal fez uma breve apresentação da moção em apreciação. -----

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, usou da palavra para fazer a sua posição pessoal sobre esta moção de repúdio. Uma vez que a Lei particulariza uma situação específica no concelho de Caldas da Rainha e depois alarga-se ao município de Leiria, não se iria pronunciar sobre isso, não iria votar. Deixou claro que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

concordava com o manifestar de solidariedade mas que não iria exercer qualquer procedimento de voto. -----

De seguida o representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva retirou-se da sessão. -----

Não havendo mais intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Moção de Repúdio ao Novo Mapa Judiciário que foi aprovado por maioria, com catorze votos a favor e duas abstenções.** -----

### **2.6- Resolução sobre a introdução de portagens na A4 - Autoestrada Transmontana** -----

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva reintegrou a sala de reunião da Assembleia Municipal. --

Não havendo intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Resolução sobre a introdução de portagens na A4 - Autoestrada Transmontana que foi aprovada por maioria, com catorze votos a favor e três abstenções.** -----

### **2.7- Informação do Executivo** -----

O senhor deputado municipal João Diogo Alarcão Carvalho Branco usou da palavra para se referir ao Processo nº 4813.5/TAMDB que não constou, apesar de já estar a decorrer nessa altura, da lista dos processos judiciais pendentes que constava da informação sobre a atividade do município enviada à Assembleia de 28 de fevereiro para apreciação. Só agora, e tendo o senhor Presidente vindo a público em página do município afirmar ter sido ilibado pelo Ministério Público das acusações anónimas que lhe terão estado na origem, foi enviado à Assembleia que hoje se realiza para a devida apreciação. Estranha que perante a celeridade e aparente boa vontade em tornar pública esta suposta decisão esta não tenha em devido tempo sido comunicada a esta Assembleia como atrás referiu, o que lhes permite interrogar acerca dos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

motivos da inexistência deste processo ter vindo a esta Assembleia. Tem sido prática dos deputados municipais dos partidos integrantes da Coligação assinar e responsabilizar-se por quaisquer denúncias efetuadas às instâncias adequadas acerca de possíveis irregularidades que vai detetando, como é seu dever e competência, no procedimento do executivo camarário. A vinda a público de uma decisão judicial sobre uma denúncia anónima, sem esclarecer qual o conteúdo e o teor da queixa e, mais importante, do despacho judicial nele exarado para arquivamento, não são claros nem elucidativos e permitem que, assim tão pouco informados, fique o referido processo confuso quanto às suas origens de curso e finalização. Assim sendo, solicitou ao senhor Presidente da Mesa que informe do teor da queixa apresentada e do despacho exarado num processo que lhe deu origem para que possam ajuizar se foram ou não detetadas irregularidades nos procedimentos do município denunciados, ou dos motivos porque estes não foram levados em linha de conta pelo Ministério Público, bem como se as possíveis irregularidades existentes continuam ou não a ser praticadas. -----

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra, e porque foi levantada esta questão, para dizer que o levantamento de todos os processos é da responsabilidade do jurista da Câmara e que se não apareceu na outra listagem foi por lapso. Sobre a questão dos processos judiciais, não fazendo nenhum comentário porque não o deve fazer, nem sobre este processo nem sobre os outros, de facto houve um processo anónimo, que aliás o senhor deputado sabe tanto quanto ele porque teve o cuidado de dizer que, primeiro, não tinha informação e, depois, acabou por dizer bastante. Portanto fica-se aqui com alguma intuição que o senhor até sabe do que se trata. Esclareceu que foi uma queixa anónima bem elaborada, sem amadorismo, tinha um determinado objetivo e esse processo encontra-se de facto arquivado. Sobre a atividade do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

município, e porque muitas vezes se fala aqui em falta de obras, admitiu que era tentado a fazer sempre a comparação com outras instituições e que de facto foi muitas vezes aqui questionado sobre a existência de uma estratégia para o turismo. Salientou que na listagem estavam duas candidaturas para a área do turismo – loja interativa de turismo do concelho e centro BTT. Não deixa de notar que muitas vezes as questões que são ali faladas ao micro vão sendo desmentidas pela própria realidade. E a realidade é que o município quando tem condições para o fazer apresenta as candidaturas e normalmente elas são aprovadas. Relativamente ao que o senhor deputado Fernando Avelino Oliveira Silva sobre o mau-estado das estradas, referiu que a Câmara, fruto das intempéries do inverno, estava a fazer um investimento, por exemplo, na estrada da Senhora da Graça. -----

O senhor deputado municipal João Diogo Alarcão Carvalho Branco usou da palavra para esclarecer que as dúvidas devem-se evidentemente a declarações de intenções medidas nas palavras de quem aqui vem exercer o seu direito. Resumindo, o que disse foi que solicitava ao senhor Presidente da Mesa da Assembleia que informe do teor da queixa apresentada e do despacho exarado num processo que lhe deu origem para que possam ajuizar se foram ou não detetadas irregularidades nos procedimentos do município denunciados, ou dos motivos porque estes não foram levados em linha de conta. Não conhecem o teor e estão no direito de o solicitar. Independentemente destas jogadas verbais, de se dizer que a denúncia está bem feita, reiterou que assinam as queixas que fazem e assumem as responsabilidades. -----

De seguida o representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, usou da palavra para dizer que reconhecia a aposta da Câmara no turismo. Referiu uma situação que tinha abordado e que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

se calhar o senhor Presidente não reparou que tinha a ver com a utilização do herbicida. A questão é que, em seu entender, se queremos ver o concelho verde, atrativo, não sabe se o uso do herbicida será a melhor forma para proceder à limpeza, pois se calhar pode aqui colocar em causa as questões da água e dos derrubes dos muros que aconteceram várias vezes. Deixou uma última nota que tem a ver com as candidaturas: a Junta de Freguesia preocupase com uma situação que é a questão do emprego e fez uma candidatura chamada Ser Património, pelo que questionou se as outras juntas do concelho também o fizeram. -----

O senhor Presidente da Câmara afirmou que desconhecia se o uso de herbicida era responsável pela queda dos muros e que de facto este consta da informação de facto. É uma questão técnica a que não sabe responder sobre o motivo da sua aplicação mas que, sendo ele da área não o repugnava em nada a aplicação do uso de herbicidas pois em questões ambientais tiveram uma evolução muito grande. Salientou que não deixou de reparar que o senhor deputado foi muito deselegante com os seus colegas das juntas mas que estava em condições de informar que, com a ajuda da Câmara, algumas das freguesias, se não todas, fizeram o mesmo que a Junta de Mondim e que se a Junta de Mondim tivesse pedido ajuda teria tido a mesma ajuda que foi prestada às outras juntas de freguesia. -----

### **ENCERRAMENTO DA REUNIÃO.** -----

Tendo terminado as intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal colocou à votação a minuta das deliberações tomadas nesta reunião, tendo sido aprovada por unanimidade.** -----

Não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente sessão, às vinte horas e quinze minutos, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida na sessão de 19 de setembro de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

2014, e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pelo Senhor Presidente de Assembleia e pela funcionária Emília de Carvalho Gonçalves, designada para o efeito pela Autarquia, que a redigiu, para valer como tal. -----

---

---